

PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE

PSYCHOPEDAGOGY AND THE IMPORTANCE OF EARLY INTERVENTION

PSICOPEDAGOGÍA Y LA IMPORTANCIA DE LA INTERVENCIÓN TEMPRANA

Michelle Botelho Vaz de Assis¹
Leonardo da Silva Taveira²

Resumo

Este trabalho visa enfatizar os benefícios da intervenção psicopedagógica precoce na primeira infância, para crianças com dificuldades de aprendizagem. Este estudo comprova que o trabalho do psicopedagogo é essencial para detectar tais dificuldades, antes mesmo da alfabetização. Devido à expressiva neuroplasticidade presente na primeira infância, o desenvolvimento cognitivo e motor da criança ocorre de forma mais rápida. Em vista disso, a atividade psicopedagógica pode colaborar com este desenvolvimento de maneira global, através de brincadeiras e jogos lúdicos, com ênfase: (a) no corpo; (b) na coordenação motora fina ou global; (c) na imitação; (d) no pareamento; (e) nas atividades de rotina diária, entre outras. Realizaram-se, também, observações clínicas com crianças da educação infantil; efetuou-se, também, um levantamento de materiais disponíveis para jogos e a brincadeiras, embasados em autores que relacionam a socialização e o desenvolvimento infantil, como Vygotsky, Luria, Leontiev e Wallon. Os resultados indicaram que as intervenções precoces promovem melhorias no processo de alfabetização e na vida social das crianças.

Palavras-chave: intervenção precoce; criança; neuroplasticidade; psicopedagogia.

Abstract

This paper aims to emphasize the benefits of early psychopedagogical intervention in early childhood for children with learning difficulties. This study proves that the work of the psychopedagogue is essential to detect such difficulties, even before literacy. Due to the expressive neuroplasticity present in early childhood, the child's cognitive and motor development occurs faster. Given this, the psychopedagogical activity can collaborate with this development globally, through games and playful games, with emphasis: (a) on the body; (b) in fine or global motor coordination; (c) in imitation; (d) in pairing; (e) in daily routine activities, among others. Clinical observations were also carried out with children from kindergarten; A survey of available materials for games and games was also carried out, based on authors who relate socialization and child development, such as Vygotsky, Luria, Leontiev, and Wallon. The results indicated that early interventions promote improvements in the literacy process and the children's social life.

Keywords: early intervention; kid; neuroplasticity; psychopedagogy.

Resumen

Este trabajo pretende destacar los beneficios de la intervención psicopedagógica temprana en la primera infancia, para niños con dificultades de aprendizaje. El estudio comprueba que el trabajo del psicopedagogo es esencial para detectar tales dificultades, aun antes de la alfabetización. Dada la expresiva neuroplasticidad presente en la primera infancia, el desarrollo cognitivo y motor del niño sucede de forma más rápida. Por ello, la actividad psicopedagógica puede colaborar con ese desarrollo de forma integral, por medio de juegos y actividades lúdicas, con énfasis: (a) en el cuerpo; (b) en la coordinación motora fina o gruesa; (c) en la imitación; (d) en el emparejamiento; (e) en las actividades de la rutina diaria, entre otras. Se realizaron, también, observaciones clínicas con niños en educación infantil; se hizo una recopilación de materiales disponibles para juegos, basados en autores que relacionan la socialización y el desarrollo infantil, como Vygotsky, Luria, Leontiev y Wallon. Los resultados

¹ Graduada no curso de Bacharelado em Psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: mibvda@gmail.com.

² Professor na área de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: leonardo.ta@uninter.com.

indicaron que las intervenciones tempranas permiten mejoras en el proceso de alfabetización y en la vida social de los niños.

Palabras-clave: intervención temprana; niño; neuroplasticidad; psicopedagogía.

1 Introdução

A psicopedagogia tem um papel essencial no processo da compreensão das dificuldades apresentadas por crianças de 0 a 6 anos, por meio do diagnóstico precoce. Para tal, é fulcral que o psicopedagogo tenha uma formação sólida, cuja construção deve ocorrer em conjunto com outras áreas do conhecimento.

Isto posto, é preciso indicar que a psicopedagogia se constitui da relação estabelecida, principalmente, entre a psicologia e a pedagogia; assim, interdisciplinarmente, o profissional poderá entender, de maneira ampla, os principais problemas que podem acarretar o déficit de aprendizagem nos anos iniciais da criança.

Ademais, além da hipótese diagnóstica, o psicopedagogo pode propor medidas que auxiliem o processo de inserção e socialização da criança com dificuldades ou, até mesmo, que apresente alguma deficiência. Neste sentido, os questionamentos para essa pesquisa são: como a psicopedagogia deve atuar para constatar problemas de aprendizagem precocemente? Do que se trata a neuroplasticidade? Quais teóricos discutem a respectiva temática? De que maneira os jogos e as brincadeiras podem contribuir no processo do desenvolvimento da aprendizagem nas crianças?

O objetivo principal desta investigação é refletir sobre a importância da intervenção precoce em prol do desenvolvimento cognitivo da criança. Já os objetivos específicos, são: entender a importância da intervenção precoce associada à neuroplasticidade e discutir a necessidade do trabalho com os jogos e as brincadeiras no processo de adaptação e desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em periódicos, revistas acadêmicas, sites, artigos científicos e dissertações. Após o levantamento teórico, discutiram-se os conceitos presentes e, logo após, realizou-se uma análise descritiva, mediante as leituras efetuadas

Nesta direção, o estudo foi dividido em partes, em que foram discutidos os principais conceitos aqui abordados. Na primeira, tratou-se da necessidade da identificação e intervenção precoce; na segunda parte, debateu-se quem é a criança com necessidade de intervenção; na terceira, discorreu-se sobre as características necessárias para uma intervenção precoce. Por

fim, dissertamos sobre as dificuldades, ou transtornos de aprendizagem, a intervenção precoce e a importância da família nesse processo.

2 A identificação da necessidade da intervenção precoce

A intervenção precoce refere-se a um conjunto planejado de medidas e atividades destinadas a promover o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, com deficiência ou situações de vulnerabilidade em seu ambiente, que impeçam o desenvolvimento adequado. As conexões sinápticas acontecem na primeira infância com maior velocidade, pois, neste período, a neuroplasticidade ocorre de forma mais acentuada.

A neuroplasticidade, conhecida como plasticidade neuronal, é a capacidade do cérebro de adaptar-se a mudanças. Trata-se da habilidade do cérebro de reorganizar os neurônios e os circuitos neurais, moldando-se a níveis estruturais por meio de aprendizagem e vivências.

A melhor maneira de realizar um tratamento é avaliar cada caso específico, seja com um olhar para os sintomas ou habilidades. Assim, o contexto e a situação familiar em que o indivíduo se encontra também devem ser observados, para um atendimento personalizado, com técnicas ou componentes eficazes — baseados em evidências. Destarte, a criança atendida tem maiores chances de melhoria e uma maior qualidade da intervenção.

Uma das principais questões emergentes na literatura se refere à identificação das características da criança, que predizem não apenas resultados, mas o tipo de intervenção mais apropriado para uma determinada criança. Da mesma forma, alguns pesquisadores estão começando a estabelecer as características ou habilidades parentais que podem ser mais favoráveis ao progresso infantil. Em vista disso, inúmeros autores vêm examinando o significado dos jogos, brinquedos e brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem.

Piaget, Vygotsky e Wallon destacam-se por suas teorias do estudo humano e interacionistas. Os três autores argumentam que no jogo infantil encontramos o processo de imitação e desenvolvimento da criatividade, através do lúdico. Piaget defende que a brincadeira é um processo essencialmente assimilativo; Wallon e Vygotsky valorizam o social, demonstrando que, nos jogos de papéis, a criança cria uma situação imaginária, incorporando elementos do contexto cultural adquiridos por meio da interação e da comunicação (KISHIMOTO, 2003).

A atividade lúdica possui importância na utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança em todos os âmbitos sociais. Compreende-se que podemos fazer o

uso dessas práticas na intervenção psicopedagógica já na primeira infância. Nesse sentido, é importante destacar a teoria sociointeracionista, ou seja, pesquisas e abordagens que partem do princípio de que os jogos e as brincadeiras são aprendidos pelas crianças no âmbito social, tendo sempre o suporte de colegas e adultos.

À medida que mais crianças são integradas aos programas de educação pré-escolar, os pesquisadores começam a definir os comportamentos-alvo de intervenção precoce que refletem nas ações das crianças em um ambiente escolar que promove a integração. Por conseguinte, os comportamentos das crianças atípicas são comparados com os de colegas que se desenvolvem normalmente em ambientes similares.

O uso de jogos e brincadeiras como alternativa para a memorização e elaboração de conteúdo, bem como a ênfase no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, vem sendo amplamente discutido nas últimas décadas. A importância da intervenção precoce está associada à neuroplasticidade; ou seja, a ausência de mudanças sociais no ambiente diário da criança não permitirá que mudanças apreciáveis em seu desenvolvimento sejam observadas (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

A identificação e avaliação da criança com necessidade de intervenção precoce demandam um grande esforço dos professores, psicólogos, psicopedagogos. Ressalta-se, portanto, a importância da identificação precoce nas crianças, pois quando um indivíduo é diagnosticado com uma condição que não está de acordo com os marcos do desenvolvimento infantil, um alerta deve ser instaurado.

Tais diagnósticos não objetivam rotular as crianças com algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, mas proporcionar um atendimento adequado. Desta maneira, a criança poderá ampliar suas habilidades, o que ocasiona o desenvolvimento intelectual e global, melhorias no processo de aprendizagem e, por fim, uma vida digna.

A intervenção precoce — ligada ao campo do desenvolvimento, da aprendizagem e do comportamento infantil — consiste em buscar, por meio de um processo sistematizado e baseado em experiências positivas, a correção de atrasos ou anormalidades no desenvolvimento neuropsicomotor ou comportamental. Ou seja, objetiva-se que a criança consiga superar, rapidamente, os problemas em seu desenvolvimento. Tais dificuldades, se não resolvidas, surtirão déficits relevantes nos processos mais complexos de aprendizagem; a criança deve adquirir novas habilidades que servirão de pré-requisitos para níveis mais amplos de conhecimento.

Muitas crianças chegam à fase escolar com impedimentos nos processos de leitura e escrita porque, muitas vezes, os atrasos em seu desenvolvimento pré-escolar não foram

devidamente trabalhados ou corrigidos. Frequentemente, habilidades essenciais como a fala, a coordenação espacial e os processos de atenção não foram internalizados e consolidados no desenvolvimento da criança, que se encontram, então, sem condições de prosseguir em seu aprendizado simbólico.

Na fase pré-escolar, é possível identificar as dificuldades de aprendizagem e atuar junto à criança — com ou sem laudo de diagnóstico. Neste momento, configura-se a importância do trabalho e da atenção do pedagogo e psicopedagogo, como no processo da pega do lápis, por exemplo. Em tais casos, deve-se priorizar a coordenação fina e grossa, através de exercícios de movimento de pinça, amassar papel e recorte com a tesoura; assim, tais atividades lúdicas se tornam aporte deste desenvolvimento.

Se uma criança já possui um laudo, deve-se considerá-lo; é essencial, portanto, que o indivíduo tenha acesso à intervenção quando necessário. De acordo com Piaget (1971):

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (PIAGET, 1971 apud SANTOS, 2021, p. 173).

O ato de brincar é uma das intervenções mais importantes para o desenvolvimento precoce, pois a atividade lúdica é identificada como um espaço privilegiado para novas formas de entendimento do real, o que, por sua vez, instaura a possibilidade para várias modalidades de desenvolvimento.

Na atividade lúdica, a criança “torna-se” aquilo que ainda não é, “age” com objetos que substituem aqueles que ainda são vetados, interage com padrões que mantém distante do que é determinado, pelo lugar que, na realidade, ocupa em seu espaço social. Ultrapassa, brincando, os limites dados (VYGOTSKY, 1998 apud ROCHA, 1994).

Nesta perspectiva, deve-se destacar que o lúdico exerce um papel essencial no processo de formação inicial no desenvolvimento da criança. Santos (2019, p. 31) entende que “a ludicidade é extremamente necessária para o desenvolvimento da aprendizagem no cotidiano de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. ”. A autora ressalta que:

[...]a criança deve fazer as atividades com prazer, usando a criatividade, pois suas habilidades e competências vão muito além quando as professoras conseguem unir o brincar com a alfabetização e o letramento (SANTOS, 2019, p. 31).

A brincadeira deve ser vista como uma atividade que envolve os sentidos, o que faz com que a criança sinta sensações únicas no seu mundo, tornando-as real, pois, para ela, há um

significado próprio; elas organizam, inventam, conversam, criam papéis e transformam os cenários em um mundo repleto de sentimentos e expressividades (LIMA, 2020).

Na faixa etária tratada neste estudo, educação infantil, onde as crianças possuem entre 0 a 6 de idade, é necessário o acompanhamento de um professor e do psicopedagogo; neste âmbito, o lúdico deve ser planejado e as metas devem ser traçadas pelo docente. Objetiva-se, então, estimular a criatividade e a interação da criança com o meio e seus colegas, para que ocorra a aprendizagem.

A brincadeira, o jogo ou o próprio brincar tornam-se instrumentos e recursos pedagógicos que contribuem para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, sejam eles das classes regulares ou das salas de recursos, devendo ser utilizados no cotidiano escolar (OLIVEIRA; MARTINIÁK, 2016).

2.1 O perfil da criança com necessidade de intervenção

A intervenção precoce é indicada para todas as crianças, especialmente nos seguintes casos: aquelas em idade de iniciação escolar, que estejam em risco ou atraso de desenvolvimento, com deficiência ou necessidades especiais de educação e, também, crianças com atraso nas habilidades físicas, motoras ou de autocuidado.

Conforme Alencar e Fleith (2001), as características do pensamento criativo são passíveis de sofrer influência; portanto, as condições ambientais podem interferir no processo de evolução do indivíduo, estimulando ou impossibilitando o desenvolvimento. Para Nakano e Weschsler (2007), a criatividade está presente em todos os indivíduos, porém, em diferentes graus, intensidades e níveis.

O período sensório-motor, segundo Piaget, é determinante para o desenvolvimento posterior; portanto, as intervenções efetuadas durante a primeira infância são muito importantes.

O Brasil deu mais um passo rumo a essas conquistas. Foi aprovada, no dia 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a LBI traz grandes avanços que beneficiam toda a população. Tal lei estabelece uma educação mais inclusiva; um dos principais pontos no âmbito da saúde é o direito ao diagnóstico e à intervenção precoce, realizados por equipes multidisciplinares.

As crianças cujas dificuldades ou transtornos já são identificados no nascimento — como, por exemplo, a Síndrome de Down — já são passíveis de intervenção, pois esta síndrome pode apresentar sintomas como a frouxidão muscular.

As crianças com autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual apresentam grandes avanços quando há intervenção precoce; sendo assim, todos que recebem tratamento precoce auferem ganhos na vida.

Quanto ao autismo, por exemplo, há uma série de possíveis causas. Alguns autores sugerem que a rejeição ou outros traumas emocionais nos primeiros meses de vida seriam a causa desse distúrbio; outros atribuem a origem dessa síndrome a perturbações profundas na relação da criança com o meio (BRASIL, 2000).

Fink (2018) argumenta que as faculdades cognitivas são atingidas de maneira gradual após os seis meses de idade; porém, somente a partir dos dois ou três anos de idade é que os sintomas são facilmente reconhecidos e tendem a continuar até a idade adulta, de forma mais moderada. A autora também argumenta que existem outros aspectos, como a seletividade alimentar, que podem ser comuns, mas não são essenciais para o diagnóstico. Todavia, é importante que o psicopedagogo esteja atualizado em relação aos novos estudos sobre a temática, pois cientistas de diversas áreas têm analisado a Síndrome do Espectro Autista.

2.2 Características de observação para intervenção precoce

Segundo Ferreira (2001), é preciso individualizar o aluno, perceber suas características e, principalmente, suas mudanças. O trabalho do psicopedagogo acontece em uma relação entre educador e educando, em uma postura de interesse pessoal e humano, que permite o desenvolvimento da criança. As crianças devem expressar suas capacidades e possibilidades que, muitas vezes, são desconhecidas e, simultaneamente, devem ser incentivadas a buscar seu próprio caminho.

Quanto à contribuição do diagnóstico, conforme Maluf (2016, p. 32): “[...] barreiras de aprendizagem podem ser temporárias ou permanentes em várias circunstâncias da vida e fazem parte do dia a dia de sujeitos aprendizes”. A intervenção psicopedagógica na escola é constituída por um conjunto de ações, como, por exemplo: elaboração de atividades diferenciadas e adequadas para cada criança com dificuldade; direcionamento dos profissionais da escola com novas metodologias e avaliações; articulação entre famílias e a comunidade, criando processos de integração. Neste sentido, serão analisados relatos da gestora e professores

da escola, através do registro nos questionários respondidos; posteriormente, tais relatos serão comparados com a pesquisa bibliográfica.

Oportunamente, será abordado o papel do psicopedagogo na instituição, baseando-se no argumento de Romcy (2014, p. 51): “Cabe ao psicopedagogo, explicitar, no diagnóstico, as condições de aprendizagem do indivíduo, identificando as áreas onde ele apresenta competência e aquelas onde tem dificuldades. ”. Essa é, de fato, a função desses profissionais nas unidades escolares, cuja finalidade é orientar e propor um ambiente harmônico para o processo do ensino e aprendizagem das crianças.

2.3 Dificuldades e transtornos de aprendizagem e a intervenção precoce

O processo de identificação da criança envolve diversos instrumentos; a busca de informações sobre a família, pessoas do seu convívio e, até mesmo, de seu próprio comportamento, considerando os fatores ambientais e a relação entre eles — que deve ser observado de forma ativa no procedimento de identificação (BRONFENBRENNER, 1999; CHAGAS; ASPESI; FLEITH, 2005).

As dificuldades de aprendizagem podem estar vinculadas às ações externas ao sujeito, como, por exemplo, as questões relacionadas ao ato motivacional, que está diretamente ligado ao envolvimento cognitivo/afetivo com a aprendizagem, principalmente de natureza escolar. Neste contexto, a motivação das crianças não está orientada para o sucesso acadêmico (SÁ, 2017). A autora argumenta ainda que:

As dificuldades pontuais que revelam dúvidas específicas. Por exemplo, pode não estar muito claro para uma criança que um mesmo som pode ser escrito por muitas letras ou que uma mesma letra pode representar vários sons, dependendo da vogal que a acompanha; transtornos emocionais primários, como a ansiedade, a depressão, as fobias, podem trazer desequilíbrios tanto no plano relacional quanto acadêmico. Nestes casos, as dificuldades para aprender podem ser consideradas secundárias a um problema de base, de natureza afetiva, e não um distúrbio de aprendizagem como tal; Também nos deparamos com outras crianças cujo problema reside, fundamentalmente, na falta de oportunidades para aprender e não em suas capacidades; E por fim temos que pensar nas propostas pedagógicas, o quanto elas podem ser atraentes ou não para os alunos, podem ser motivadoras ou até mesmo afastarem o interesse da criança (SÁ, 2017, n.p.).

As principais dificuldades na questão da aprendizagem se relacionam aos problemas de assimilação no processo de apropriação do código alfabético. Caso haja modificação dos fatores externos, há a possibilidade de mediação que o indivíduo necessita; dessa maneira, essa dificuldade se diluirá ao longo do tempo (SÁ, 2017). Logo, é essencial que durante o processo

de intervenção precoce sejam observados o comportamento e as principais dificuldades encontradas, pois estas podem ser variadas e de diferentes naturezas.

Em contrapartida, os distúrbios de aprendizagem estão relacionados aos fatores intrínsecos, ou seja, fatores neurológicos, hereditários, químicos, entre outros. Nesse caso, o indivíduo necessitará de diferentes intervenções terapêuticas: psicoterapia, fototerapia, psicopedagogia e, em muitos, casos a terapia medicamentosa (SÁ, 2017). A autora comenta que os principais distúrbios de aprendizagem são:

Dislexia: segundo o Joint Committee of Learning Disabilities a dislexia consiste em "...dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades para ... ler, escrever...".

Disortografia: perturbação específica da escrita que altera a transmissão do código linguístico ao nível do fonema e do grafema e da correta associação entre estes, no que diz respeito as regras da língua.

Disgrafia: distúrbio de aprendizagem relacionado a caligrafia. Alteração na escrita relacionada a problemas perceptivo-motores. Imaturidade no desenvolvimento da coordenação viso-motora responsáveis pelo desenvolvimento dos movimentos finos e precisos que envolvem o desenho das letras.

Discalculia: dificuldade em efetuar cálculos e em perceber os mecanismos da numeração, desenvolver raciocínios, realizar com eficiência operações e incompreensão das relações espaciais (SÁ, 2017, n.p.).

É necessário compreender a importância e a urgência do olhar direcionado ao sujeito e a sua singularidade, seja ela em uma dificuldade ou transtorno de aprendizagem; é imprescindível abordar cada caso de forma separada, de modo que as intervenções alcancem os objetivos desejados.

Neste processo, consideram-se os aspectos cognitivos da criança, a participação da família e o envolvimento de diversos profissionais da área. As metas, por sua vez, estabelecem estratégias de estimulação precoce visam facilitar o desenvolvimento das crianças. E, para tal, deve-se garantir sempre:

- Brincadeiras e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa;
- Presença de diferenciação que possa manter o foco das crianças durante o processo;
- Estimulação das faculdades mais comprometidas da criança, utilizando as habilidades mais desenvolvidas, de modo a tornar a intervenção o mais eficiente possível;
- Eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada.

Percebe-se, dessa maneira, o quão importante são as atividades de estimulação e que, acima de tudo, devem abranger todas as áreas: cognitiva, físico-motora, linguagem, afetiva, emocional e social.

Para que a criança garanta seu direito ao desenvolvimento, deve-se enfatizar a importância do diagnóstico psicopedagógico. Em vários momentos, percebe-se que os sujeitos e os sistemas envolvidos na avaliação possibilitam uma visão ampla sobre quais fatores podem estar interferindo no processo de ensino e aprendizagem escolar, que levam ao baixo desempenho da criança. Além disso, tal abordagem permite analisar se o problema de aprendizagem está relacionado a uma dificuldade de aprendizagem específica (CRUZ, 2013).

Nesse sentido, Cruz sustenta que “o vínculo estabelecido pelo psicopedagogo com todos os envolvidos no processo diagnóstico (escola, professor, família), e principalmente com a criança, é essencial”. (2013, p. 25). Ainda segundo autora, isso “propicia um ambiente favorável à coleta de dados sobre o caso, e uma preparação para um atendimento psicopedagógico.” (CRUZ, 2013, p.25). Dessa forma, Cruz argumenta que:

[...] para compreender e investigar o que está acontecendo com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, a psicopedagogia utiliza diversos instrumentos lúdicos em que a criança expressa sem às vezes utilizar a linguagem verbal. Abaixo, serão descritos alguns instrumentos utilizados no diagnóstico psicopedagógico que permitem o psicopedagogo levantar informações relevantes para compreensão do caso. Entre eles, estão a anamnese, a sessão lúdica, as projetivas psicopedagógicas, o TDE (Teste de Desempenho escolar) e as Provas operatórias (CRUZ, 2013, p. 28).

Nesta prerrogativa, entende-se que é necessário que o profissional observe e ouça a família para que possa ter um diagnóstico amplo. O ato de trabalhar com o lúdico, com os jogos e as brincadeiras é uma abordagem que auxilia no desempenho da aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades.

A psicopedagogia tem um papel importante enquanto resposta para os conflitos na aprendizagem, através de técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo. Dessa maneira, é possível resgatar a motivação para o aprendizado e observar os possíveis fatores que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem (BOSSA, 2011 apud ANJO; DIAS, 2015).

Portanto, é papel do psicopedagogo acompanhar as crianças que necessitam desse atendimento. Após o diagnóstico, estratégias de aprendizado devem ser desenvolvidas junto ao professor, que lida diariamente com os alunos.

2.4 A importância da família

A importância da participação familiar nos programas de intervenção precoce é essencial para um resultado positivo. Nesse sentido, pesquisas têm estudado o tema da qualidade de vida familiar com o intuito de melhorar os cuidados na primeira infância, pois os

primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional da criança; simultaneamente, procedimentos de intervenção precoce sem o apoio familiar apresentam riscos.

Chagas (2017) argumenta que todas as famílias estão sujeitas a diversas mudanças, passando, obrigatoriamente, por momentos de crise. Para a autora, as famílias se distinguem pela capacidade de reestruturação e pela flexibilidade no processo de busca de um equilíbrio dinâmico. A família não possui uma existência estanque; sua história evolui e esse sistema está constante mudança, pois há a intenção de alcançar um novo estágio de equilíbrio. Nessa perspectiva:

O caso específico do nascimento de uma criança com alguma incapacidade exige do sistema familiar uma reorganização dos seus padrões transacionais (Alarcão, 2002). Desta forma, o sistema familiar tem de encontrar novos mecanismos para reencontrar o equilíbrio e a estabilidade através da adaptação à nova realidade. A luta contra a aceitação do problema e resolução do mesmo no seio familiar, só permitirá o perpetuar do estado de disfunção familiar que tenderá a agravar-se cada vez mais (RELVAS, 1996 apud CHAGAS, 2017, p. 9-10).

Portanto, a família é o primeiro espaço onde a criança se integra e onde vai estruturar a sua personalidade; é a primeira instituição social que assegura e responde a determinadas necessidades básicas, tais como amor, carinho, afeto, alimentação, proteção e socialização. As funções familiares podem ser de diferentes tipos, designadamente econômicas, domésticas, de cuidados de saúde, recreação, socialização, afeto, autodefinição, educação e vocação (RELVAS, 1996 apud CHAGAS, 2017).

Assim, a família tem um papel essencial, pois, através de ações emotivas, elas estabelecem um ambiente propício para o desenvolvimento da criança.

2.5 Metodologia

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de diversas fontes (artigos, videoaulas, livros, etc.). Esta proposta de pesquisa deve ser “realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites.” (FONSECA, 2002, p. 32). Assim, qualquer:

[...] trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou

conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 apud ARAÚJO; QUEIROZ, 2020).

A pesquisa bibliográfica “é importante por várias razões, entre elas a aplicação de pesquisa de campo e de laboratório, considerando que toda e qualquer pesquisa exige a pesquisa bibliográfica antecipadamente.” (ALYRIO, 2009, p. 1).

Após o levantamento das referências bibliográficas, foi realizada a análise descritiva da temática proposta. Ademais, essa pesquisa foi desenvolvida a partir das leituras de vários textos fundamentais sobre o tema da relação entre a psicopedagogia e a intervenção precoce, destacando-se os conceitos mais importantes para a discussão.

3 Considerações finais

Esse trabalho evidencia a importância da intervenção precoce para todas as crianças com dificuldade de aprendizagem, pois essa abordagem estimula as potencialidades fulcrais para o desenvolvimento. Os indivíduos possuem habilidades que podem ser identificadas e desenvolvidas na primeira infância; tais competências servirão de base para outras áreas que serão exploradas futuramente.

Sobre a importância dos fatores ambientais para o desenvolvimento das habilidades, destaca-se a necessidade de formação continuada dos profissionais, pois há avanços constantes na área da intervenção precoce. Diante dos estudos realizados, compreende-se a importância da identificação das características das crianças para, assim, desenvolver uma aprendizagem de qualidade.

Notou-se que os problemas relacionados aos transtornos e dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticados de maneira precoce nos anos iniciais da criança, na instituição escolar. Além disso, o psicopedagogo, com o apoio dos pais, pode trabalhar os fatores externos e a motivação, por meio de brincadeiras e jogos selecionados com base em suas respectivas funções, cuja finalidade é o desenvolvimento cognitivo da criança.

Destaca-se, também, a importância do psicopedagogo no trabalho de base que antecede a alfabetização. O trabalho deste profissional é essencial na primeira infância, pois essa fase é essencial para a evolução de todas as crianças.

Referências

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos; DIAS, Juliana Rocha Adelino. Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação. **REVELA - Periódico de Divulgação Científica da**

FALS, Praia Grande, ano 8, n. 18, jul. 2015. Disponível em:
http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza_anjos.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

ALVES, Ivone Montenegro. **A estimulação precoce e sua importância na educação infantil**: detecção de sinais de risco psíquico para o desenvolvimento. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ALYRIO, Rovigati Danilo, **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CecieRJ, 2009.

ARAÚJO, Luciana Danielli de, QUEIROZ, Claudete Fernandes de. **Pesquisa bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação**: conceitos e abordagens. Rio de Janeiro: Fiocruz; ICICT, 2020. 39 p. Pesquisa Fórum Favela Universidade - Projeto Tecendo Diálogos.

BAILEY, D.; WOLERY, M. FPG director testifies before presidential commission: Part 1 of 2. **UNC**, [S.l.], 2002.

BAILEY, D.; WOLERY, M. FPG director testifies before presidential commission: Part 2 of 2. **UNC**, [S.l.], 2002. Disponível em: <http://www.fpg.unc.edu/MediaInfo/pr/detail.cfm?PressreleaseD=83>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BAIRRÃO, J., & Almeida, I. C. **Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal**. Lisboa: Ministério da Educação; Departamento da Educação Básica, 2002.

BAIRRÃO, J., & Almeida, I. C. Questões atuais em intervenção precoce. **Psicologia**, v. 17, n.1, p. 15-29, 2003.

BRASIL. **Autismo**: orientação para os pais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 38p.

BORGES, Gabriela Silva Braga. **Estimulação Precoce, trabalho pedagógico e a criança com deficiência na creche**. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s47-s53, 2006.

CARVALHO, Olívia. **De pequenino se torce o destino**: O valor da intervenção precoce. Porto: Legis Editora, 2011.

CHAGAS, Patrícia Vala. **A importância da Intervenção Precoce na reorganização das famílias de crianças com NEE**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em:
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6619/1/DM_Patricia%20Chagas.pdf. Acesso em: 16 jan. 2021.

CRUZ, Edilene Andreia Pereira da. **As dificuldades da aprendizagem**: diagnóstico e intervenção psicopedagógica. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em

Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

DUARTE, Cíntia Perez *et al.* Diagnóstico e intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo: relato de um caso. *In: CAMINHA, V. L.; HUGUENIN, J.; ASSIS, L.M.; ALVES, P.P. (org.). Autismo: Vivências e Caminhos.* São Paulo: Blucher, 2016.

IORE-CORREIA, Olívia; LAMPREIA, Carolina. A conexão afetiva nas intervenções desenvolvimentistas para crianças autistas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 4, p. 926-941, 2012.

FINK, Isabel Cristina. **Autismo e Educação: Possibilidades e Estratégias de Inclusão.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.

KISHIMOTO, T. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Adimilson Ferreira, O lúdico como aliado na Alfabetização e letramento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], ano 5, v. 8, p. 5-13, mar. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico-como-aliado>. Acesso em: 06 dez. 2020.

MCWILLIAM, P.J.; WINTON, P.J.; CRAIS, E.R. (org.). **Estratégias práticas para a intervenção precoce centrada na família.** Porto: Porto Editora, 2003.

OLIVEIRA, Janete Aparecida de; MARTINIAK, Vera Lúcia. O lúdico no Processo de Alfabetização e Letramento: Proposição de Estratégias para alunos com Deficiência Intelectual. *In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.* Curitiba: SEED/PR., 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uepg_janeteaparecidadeoliveira.pdf. Acesso em: 06. dez. 2020.

OLIVEIRA, Z.R. L.S. **Vygotsky: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil.** São Paulo: FDE, 1994.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. **Avaliação psicopedagógica de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PALANGANA, I.C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** São Paulo: Plexus, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINKER, S. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROCHA, Maria Silvia P. M. L. da. **A constituição do brincar: modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico.** 1994. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Psicologia Educacional) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1994.

ROMCY, A. C. F. M. **Dislexia**: proposta de intervenção. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2014. p.51-56.

SÀ, Fabiane Klann Baptistoti. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem: há diferença? *In*: **Centro Evolvere**, [S.l.], mar. 2017. Disponível em: <https://centroevolvere.com.br/blog/dificuldade-de-aprendizagem-ou-disturbio-de-aprendizagem-ha-diferenca/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, Isóldi, **A Ludicidade no Processo de Alfabetização**. 2019. Trabalho de Conclusão (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia**: teoria e pesquisa, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.